ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

A contribuição de dois estudos exploratórios na investigação dos processos de prática de leitura à primeira vista com estudantes de violão

Eduardo Vagner Soares Pastorini[1]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE
Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI

Resumo: A presente comunicação de pesquisa em andamento refere-se à realização de dois estudos exploratórios que integram parte de meu trabalho conclusivo de doutorado em Práticas Interpretativas pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tais estudos investigaram a influência de exercícios preparatórios na execução por leitura à primeira vista de excertos musicais retirados da literatura do violão. Foram utilizadas metodologias de caráter qualitativo-quantitativo. Estudantes de violão de cursos de graduação e pós-graduação foram filmados realizando leitura à primeira vista de excertos musicais retirados da literatura do instrumento. Previamente à leitura, realizaram exercícios específicos para aspectos dos excertos, como padrões motores, notação, textura, antecipação de passagens complexas, acordes, dentre outros. Também foram realizadas entrevistas e aplicação de questionário. Foi possível constatar que os exercícios elaborados influenciaram positivamente nos desempenhos de leitura à primeira vista dos excertos pelos participantes dos dois estudos. Do ponto de vista metodológico contribuíram para evidenciar a necessidade de utilização de um enfoque qualitativo-quantitativo. Como perspectiva de continuidade da presente pesquisa, realizar-se-á um estudo direcionado para grupos pequenos de prática de leitura ao violão. Espera-se aprimorar processos de prática de leitura em grupos de estudo partindo da própria ação investigativa das atividades propostas.

Palavras-chave: Educação musical; violão; leitura musical.

Introdução

A definição do termo leitura à primeira vista refere-se à habilidade de tocar música através da partitura sem nenhuma prática prévia do material, ou após um breve ensaio pelo intérprete (GABRIELSSON, 2003; THOMPSON; LEHMANN, 2004). O número de pesquisas sobre a leitura à primeira vista tem crescido no decorrer das últimas duas décadas. Um levantamento estatístico sobre os diferentes tipos de pesquisa em performance musical realizado por Gabrielsson (2003) mostrou que entre os anos de 1995 e 1999, pesquisas sobre leitura à primeira vista investigavam "[...] a percepção de padrões na partitura, o intervalo entre a fixação ocular e o movimento da mão, os movimentos dos olhos, e processos envolvidos na leitura à primeira vista comparados aos processos na memorização de música [...]" (GABRIELSSON, 2003,

[1] Doutorando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Práticas Interpretativas (Violão). É Professor Adjunto de violão da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE) e do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI).

p. 243). Outros estudos advertem sobre a necessidade de reflexão a respeito das práticas e abordagens de ensino e alfabetização musical. A capacidade de converter corretamente os símbolos musicais em som está frequentemente associada ao rol de habilidades do "músico completo", justificando o ensino da escrita musical já nas primeiras lições de música de um indivíduo. Entretanto, discussões a respeito da alfabetização musical questionam sobre o momento adequado para a introdução da leitura ao indivíduo, especialmente à criança. Tal como na introdução da linguagem escrita, em que se espera um determinado grau de desenvolvimento da fala da criança, pondera-se que o mesmo deveria ocorrer no processo de alfabetização musical. É sabido de pesquisas que investigaram a leitura musical que bons leitores moldaram sua alfabetização a partir de atividades como tocar de ouvido, uso da memória musical, música em família, dentre outra atividades que permitem uma vivência musical anterior à introdução da escrita. Assim, quando esta é introduzida e assimilada pelo indivíduo adquire significações com base em expectativas sonoras e motoras de vivências anteriores (MILLS; McPHERSON, 2006). Conclui-se que o desenvolvimento dessa habilidade "[...] é um processo de longo-prazo que inclui treinamento formal das habilidades que contribuem para a leitura à primeira vista [...]" (ZHUKOV, 2014, p. 495). Zhukov (2014) adverte que a diferença entre molduras teóricas a respeito da habilidade e os seus aspectos práticos convergem para a necessidade de uma visão mais ampla sobre a implantação de treinamento e de ensino da habilidade nos currículos.

Com respeito ao violão identificou-se a investigação da leitura à primeira vista com diferentes enfoques. Dentre estes se incluem a relação da habilidade com a prática de música de câmara, com problemas típicos da leitura no instrumento e influência de diferentes tipos de aprendizagem (BOGO, 2007; MALAQUIAS, 2009 *apud* AROUXA, 2013), a influência da seleção e da organização de repertório (FIREMAN, 2010), o mapeamento dos aspectos observados durante a leitura em tempo real (PASTORINI, 2011) e as perspectivas para a formação do violonista a partir da visão de músicos reconhecidamente proficientes na habilidade (AROUXA, 2013).

Passo a descrever dois estudos exploratórios realizados no decorrer do ano de 2014, e que objetivaram mapear aspectos que pudessem influenciar positivamente na prática de leitura à primeira vista no violão.

Estudos exploratórios – metodologia

Estudo exploratório N°1

Para este estudo foram convidados oito alunos de violão do curso de licenciatura em música do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). Os participantes foram organizados em dois grupos, controle e experimental, definidos por sorteio. Solicitei junto à coordenação do curso, autorização para a realização do estudo, comunicando a finalidade do mesmo. Os participantes assinaram termo de autorização da utilização das imagens com garantia de anonimato para fins de pesquisa. O grupo experimental teve duas ausências no momento da realização do estudo.

O experimento consistiu da leitura à primeira vista de um pequeno excerto musical retirado do *Guitar Gradus – Metodo Elementare Per Chitarra*, de Ruggiero Chiesa, editado por Suvini Zerboni, e do qual foi realizado um recorte da lição intitulada *Canto d'more (canto tradicionale cinese)* (c. 5 – 8 e 13 – 20) (ver Figura 1).

A sessão de exercícios preparatórios para a leitura do Excerto n°1 pelo grupo experimental consistiu de duas tarefas elaboradas por mim. A primeira constituiu-se de uma transcrição de um pequeno trecho melódico tocado ao violão por mim para cada participante individualmente. O trecho poderia ser repetido em um máximo de 3 vezes, e foi composto com as mesmas notas encontradas no excerto a ser lido a primeira vista. Os participantes podiam observar minhas mãos durante a execução do trecho a ser transcrito.

Na segunda tarefa os participantes realizaram um exercício composicional utilizando as notas naturais na primeira posição da escala do instrumento até a quarta corda. O tempo máximo para a execução de ambas as tarefas foi estipulado em dez minutos para cada, e os participantes deveriam escrever em notação tradicional sua composição.

Logo após a realização dos exercícios, foi aplicada a leitura do excerto musical. Foi dado o tempo de dois minutos para observação da partitura antes da execução.

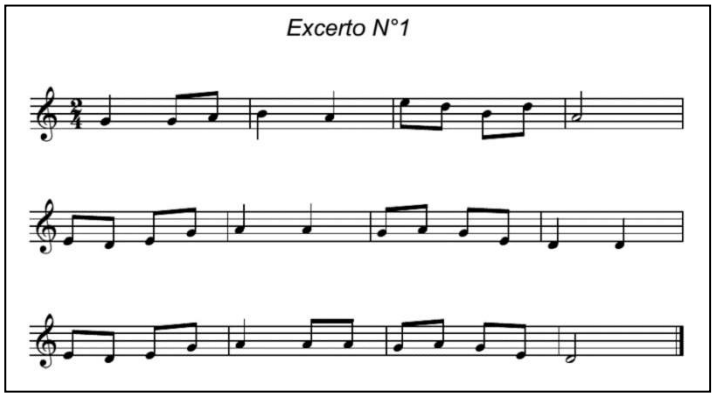


Figura 1: Excerto aplicado aos participantes do estudo exploratório N°1

Estudo exploratório N°2

O estudo exploratório n°2 investigou a influência dos exercícios em tarefas de leitura à primeira vista considerando a opinião dos participantes. Contou com a participação de dois alunos de violão do curso de mestrado em música do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS. Estes foram filmados realizando exercícios preparatórios à leitura de dois excertos retirados da literatura do instrumento. Também foi realizada a leitura com dois excertos sem aplicação de exercícios. Os participantes foram entrevistados e um questionário foi aplicado.

O critério de escolha dos excertos consistiu da escolha de obras pouco conhecidas dos alunos de violão. Foram realizados recortes das seguintes obras: *Fantasia Mediterránea*, de Anton Garcia Abril (Figura 2a), *Canon n°4*, de Reginald Smith Brindle (Figura 3a), e *Suite para violão* (III e VII movimentos), de Ned Rorem (Figuras 4a e 4b).

Os quatro excertos contemplam diferentes aspectos de textura e de estruturas musicais. Objetivando investigar a possível influência de um material que antecipasse aspectos motores, de padrões visuais na partitura, de sonoridade, de textura, de alteração de métrica e de uso de articulação encontrados nos excertos, elaborei exercícios preparatórios para dois dos excertos (Figuras 2b e 3b).

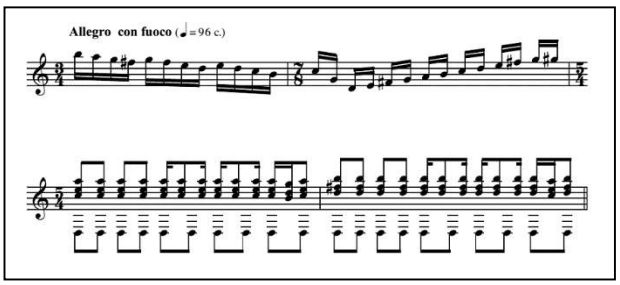


Figura 2a: Excerto N°1 do estudo exploratório N°2

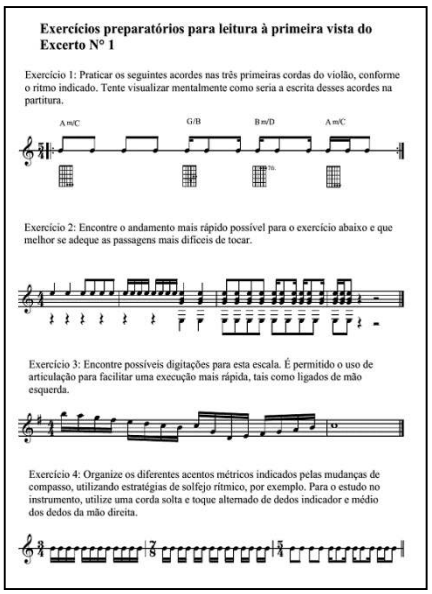


Figura 2b: Exercícios preparatórios do Excerto N°1

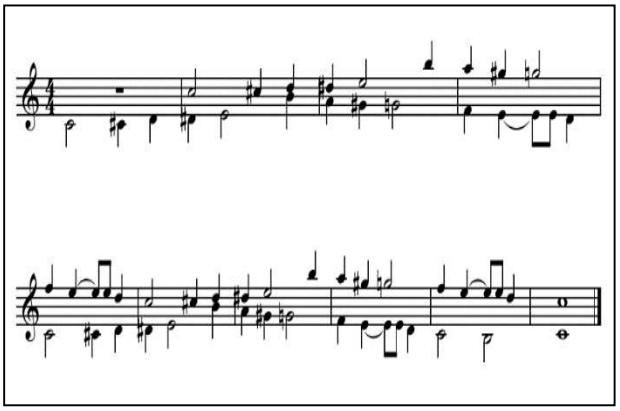


Figura 3a: Excerto N°3 do estudo exploratório N°2

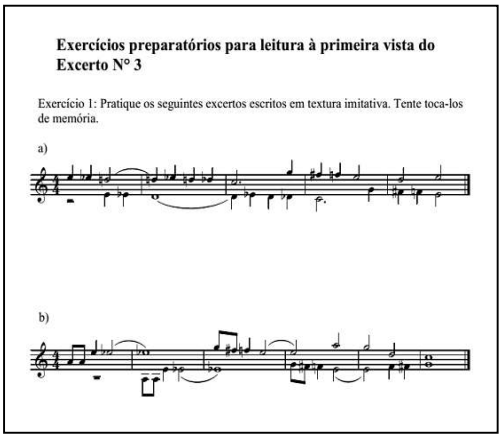
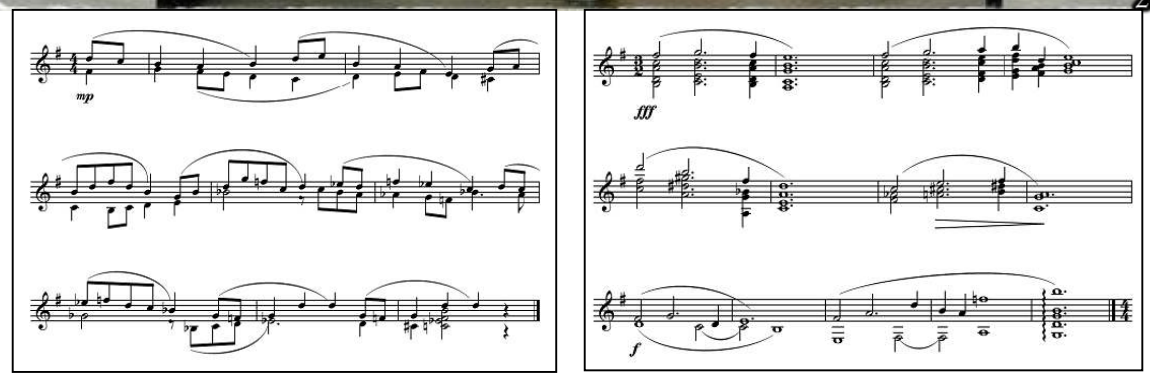


Figura 3b: Exercícios preparatórios do Excerto N° 3



Figuras 4a e 4b: Excertos N°s 2 e 4 do estudo exploratório N°2

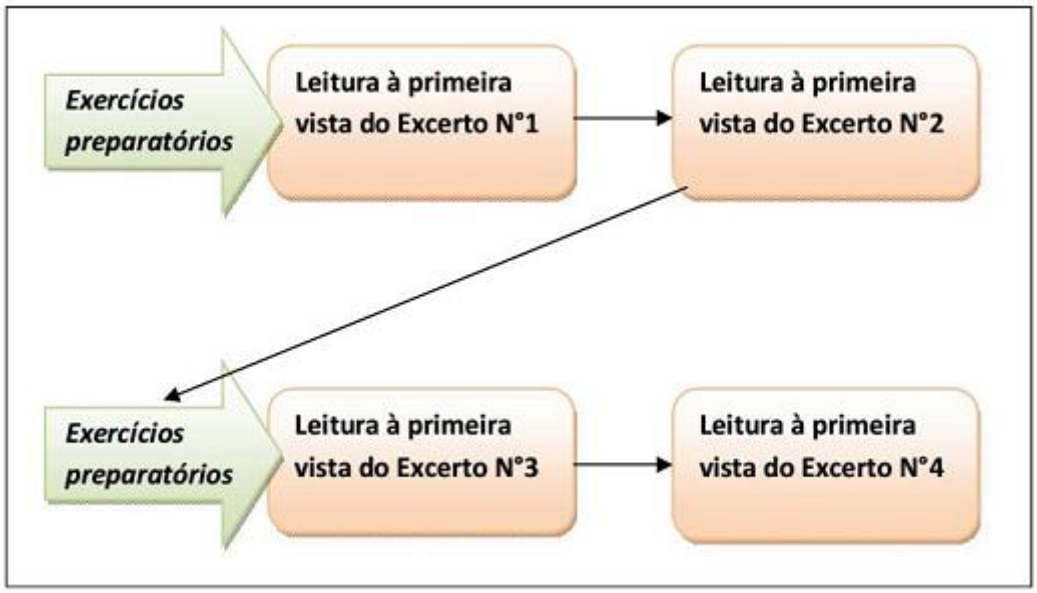


Figura 5: Ordem de aplicação dos excertos (com e sem exercícios preparatórios) nos participantes do estudo exploratório N°2

Discussão

O objetivo do estudo exploratório N°1 foi testar tanto a influência de exercícios preparatórios à leitura à primeira vista do excerto quanto a relevância e viabilidade de uma metodologia de caráter experimental para aplicação em uma amostragem com maior número de participantes, sendo considerados fatores como tempo, motivação e disponibilidade dos mesmos. Embora com a ausência de dois participantes na sessão de leitura do grupo experimental, ao analisar as filmagens foi possível verificar que

este grupo obteve um melhor desempenho em relação ao grupo controle tanto no quesito fluência quanto no quesito acerto de notas, com um sujeito acertando todas as notas e ritmo. No grupo controle, dois sujeitos realizaram a leitura com alguns erros de notas e ritmo, e poucas interrupções do pulso. Os dois sujeitos restantes do grupo controle apresentaram significante número de erros na leitura das notas, com comprometimento da leitura rítmica e manutenção do pulso.

Os sujeitos integrantes do estudo exploratório N°2 consideraram, dentre outros fatores, a influência do conhecimento de repertório e linguagem musical como fatores decisivos na avaliação de um nível fácil para os excertos. Consideraram ainda que o contato diário com partituras é um fator que exerce mais influência na tarefa de leitura à primeira vista do que sua prática ao instrumento.

O sujeito A afirmou que a realização de exercícios preparatórios teve influência na avaliação do nível de dificuldade e no bom desempenho de leitura à primeira vista do Excerto N°3. Somente em relação à execução do Excerto N°1 (Figura 2a) os dois sujeitos são unânimes em afirmar que tiveram alguma dificuldade em função de haverem praticado algo no exercício que surgiu de uma forma um pouco diferente no excerto. Ambos relatam terem sentido algum tipo de dificuldade ou confusão na leitura do trecho de escalas, em função do exercício preparatório n°3 (Figura 2b) que segundo os sujeitos se desviou levemente do excerto. Todavia, quanto mais semelhante uma sequência de movimentos entre dois materiais musicais, mais fácil é a execução devido à transferência de informação motora (PALMER; MEYER, 2000). O desvio apontado pelos sujeitos só pode ser justificado pela diferença de métrica entre o exercício e o excerto. De acordo com Meyer e Palmer (2003) as informações relacionadas a uma sequência de movimentos são armazenadas na memória independente do timing entre os mesmos. Isso sugere que o exercício preparatório pode ter influenciado na execução da escala na leitura do excerto à primeira vista.

Considerações finais

Constatou-se através da realização dos dois estudos exploratórios que os exercícios elaborados influenciaram positivamente nos desempenhos de leitura à primeira vista dos excertos pelos participantes. Destacam-se os exercícios que

envolveram aspectos de transferência de informação motora, de geração de expectativas com relação à textura e à grafia. Assim sendo, propõe-se a realização de um roteiro de prática direcionado para grupos de estudo de leitura ao violão. Neste panorama, exercícios poderão ser utilizados como antecipação de diferentes aspectos e parâmetros encontrados no material a ser utilizado para a prática da habilidade. Espera-se com isto proporcionar também maior grau de motivação para o estudo da leitura em sala de aula, pois os resultados poderão ser sentidos de forma mais imediata a partir da transferência de aspectos recorrentes entre os exercícios e o texto musical.

Do ponto de vista metodológico, os estudos exploratórios evidenciaram a necessidade de uma abordagem mista para a averiguação de aspectos relacionados à prática da leitura à primeira vista com os violonistas. As entrevistas e o questionário serviram para dar voz aos participantes com respeito à influência dos exercícios, bem como sobre o que pensam sobre a prática e desenvolvimento da habilidade, e a relação dos aspectos relativos à experiência pessoal nos seus desempenhos. Assim, através da utilização de um enfoque qualitativo-quantitativo, espera-se aprimorar processos de prática de leitura em grupos de estudo partindo da própria ação e investigação das atividades propostas, num ciclo constante de planejamento, ação, descrição e avaliação (TRIPP, 2005).

Referências

AROUXA, R. A. de M. **Leitura à primeira vista**: perspectivas na formação do violonista. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FIREMAN, M. C. **Leitura musical à primeira vista no violão**: a influência da organização do material de estudo. 224 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Slvador.

GABRIELSSON, A. **Music performance research at the millennium**. Psychology of music, vol. 31(3): 221 – 272.

LEHMANN, A. C.; McARTHUR, V. Sight-reading. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. **The science and psychology of music performance**. New York: Oxford University Press, 2002, p. 135 – 150.

MEYER, R. K.; PALMER, C. Temporal and motor transfer in music performance. **Music Perception**, v. 21, p. 81 – 104, 2003.

MILLS, J.; McPHERSON, G. E. Musical literacy. In: McPHERSON, G. E. **The child as a musician**: a handbook of musical development. New York: Oxford University Press, 2006, p. 155 – 171.

PALMER, C.; MEYER, R.K. Conceptual and motor learning in music performance. **Psychological Science**, January v. 11, p. 63-68, 2000.

PASTORINI, E.V.S.P. **Leitura à primeira vista no violão**: um estudo com alunos de graduação. 81 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

THOMPSON, S.; LEHMANN, A. C. Strategies for sight-reading and improvising music. IN.: WILLIAMON, A. **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004, p. 143-159.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica (tradução: Lólio Lourenço de Oliveira). **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, set/dez 2005.

ZHUKOV, K. Explore advanced piano student's approaches to sight-reading. **International Journal of Music Education**, v. 32, n. 4, p. 487 – 498, 2014.

Partituras

BRINDLE, Reginald Smith. **Guitarcosmos v. 1** – progressive pieces for guitar. London: Schott & Co. Ltd., 1979.

CHIESA, Ruggiero. **Guitar Gradus** – Metodo Elementare Per Chitarra. Milano: Suvini Zerboni.

ESTARELLAS, Gabriel; GILARDINO, Angelo. **Iberia 1990**. Ancona, Itália: Bèrben Edizioni Musicali, 1990.

ROREM, Ned. **Suite for guitar**. USA: Boosey & Hawkes, 1980